

# Ajuste dependerá de apoio político

Agora que a inflação está em 50% ao mês, a questão que se coloca para o novo Governo não é a de recessão ou não, mas sim se haverá combate radical à inflação ou apenas gradativo, com medidas conciliatórias e populistas. E muito mais do que o programa econômico, o ponto nevrálgico que deveria ser levado em consideração em todas as discussões antes da posse é se o Presidente eleito terá condições de executar o programa que montar, isto é, se além de vontade política, terá apoio político para ir até o fim em suas decisões.

Estas são algumas das idéias do economista André Lara Resende, que no momento, segundo seus amigos mais próximos, ex-companheiros do departamento econômico da PUC, se encontra um pouco irritado com o debate estéril em torno do aprofundamento ou não da recessão. Na opinião de Lara Resende, que há muito tempo perdeu a paciência com o bizantismo do debate econômico no Brasil, o fantasma da recessão é um problema absolutamente secundário face à possibilidade de que o País naufragar no caos da hiperinflação.

Antes de mais nada, porque o Brasil não escapa de uma recessão mais profunda do que a atual, a curto ou médio prazo, com queda na produção e na renda per capita. Na hipótese, por exemplo, de que o Presidente



André Lara: recessão é secundária

eleito Collor de Mello venha a optar realmente por acabar com a inflação brasileira de forma rápida e drástica, adotando logo nos primeiros dias de Governo um plano de estabilização, aliado a duras medidas fiscais e monetárias, inevitavelmente, haverá um período de recessão. Mas neste caso, pelo menos, o declínio da produção e as perdas para todos os agentes da economia poderiam, contraditoriamente, ter um caráter benéfico, porque além de acabar com o imposto inflacionário, levarão à retomada do desenvolvimento.

Mas se as medidas não forem adotadas e novamente deixar-se a inflação explodir, haverá uma recessão ainda mais forte, com efeitos incontrolláveis, advinda da hiperinflação

e subsequente total desorganização da economia. Embora seja um dos nomes cotados para Ministro da Fazenda de Collor, devido a uma crise de apêndice e recente operação, André Lara Resende, se encontra fora do palco de decisões. Temporariamente, está afastado das atuais articulações em torno do programa e dos nomes que o executarão, o que não inviabiliza, porém, indicações para cargo de comando na nova gestão.

Segundo revelaram alguns de ex-companheiros do departamento econômico da PUC Lara Resende considera que, muito mais do que ele mesmo, o melhor nome para Ministro da Fazenda de Collor seria o da economista Zélia Cardoso de Mello. A seus amigos, aliás, o ex-diretor da Dívida Pública do Banco Central e um dos principais mentores do Plano Cruzado teria confidenciado que não vê motivos para que ela recuse a função. Logo após ter participado de conversações com o Presidente eleito, ao lado de Simonsen e Daniel Dantas, André Lara Resende disse ainda que havia gostado da personalidade do novo Presidente, por ser um homem corajoso, decidido e com sentido de autoridade.

Mas daí a aceitar algum cargo ministerial, tratava-se de uma opção difícil, porque Lara já teve experiência de cargo de Governo e não gostou de se ver paralisado por pressões políticas, que entravam a ação mesmo dos técnicos os mais bem intencionados possíveis.